

impedido o correto manejo de pacientes com NMPC ou alterações hematológicas secundárias a outros quadros. **Conclusão:** Falha em reconhecer poliglobulia ou trombocitose em paciente com primeiro AVCI ou AIT pode aumentar o risco de recorrência e impedir o diagnóstico de NMPC ou outro processo associado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1063>

APLASIA ERITROCITÁRIA PURA APÓS TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA NÃO APARENTADO COM INCOMPATIBILIDADE ABO MAIOR: RESPOSTA COMPLETA AO USO DE ELTROMBOPAG

LG Silva^a, F Lehmkuhl^b, IB Araujo^a, CB Sola^a, DC Setubal^a, S Nabhan^a, R Marchesini^a, VAM Funke^a

^a Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil

^b Universidade Positivo (UP), Curitiba, PR, Brasil

Objetivos: Relatar o caso de Aplasia Eritrocitária Pura (AEP) após Transplante de Medula óssea Não Aparentada (TCTH-NA) com incompatibilidade ABO maior, com resposta completa ao uso de Eltrombopag. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 40 anos, caucasiano, realizou transplante de medula óssea não aparentado com incompatibilidade ABO maior (Doador A+, Receptor O+) devido a quadro de leucemia mielóide crônica em fase acelerada resistente a ITK em outubro de 2018. Na fase pós transplante, desenvolveu um quadro de anemia (Hb 7,3 g/dL, reticulócitos 4900 mm³), com necessidade de transfusão de concentrado de hemácias a cada duas semanas. O diagnóstico de aplasia eritrocitária pura foi realizado em 2019, após exclusão de hemólise, infecções virais ou bacterianas e recidiva de doença de base (BCR-ABL negativo em 4 testagens). O aspirado de medula óssea foi compatível com este diagnóstico. Em julho de 2019, a dosagem de eritropoetina foi realizada, com valor obtido de 750 (VR: 4,3–29). Ainda em 2019, iniciou uso de 1 dose mensal de Rituximab durante 4 meses utilizando subdoses por indisponibilidade do anticorpo no Sistema Único de Saúde para esta indicação. Não houve resposta em termos de dependência de transfusões e reticulocitopenia. Em dezembro de 2021, iniciou Eltrombopag 50 mg/dia, com rápida resposta, obtendo independência transfusional. Nos meses seguintes, após o início de Eltrombopag, seu valor de Hemoglobina (Hb) aumentou de 6,5 g/dL para 12,5 g/dL com a última transfusão realizada em dezembro de 2021. Eltrombopag foi bem tolerado e sem evidências de evolução clonal até o presente momento de seguimento. **Discussão:** A aplasia eritrocitária pura é uma consequência grave do transplante de células-tronco alogênicas do com incompatibilidade do tipo ABO. É definida por um quadro de anemia com reticulócitos reduzidos e ausência de precursores eritrocitários na medula óssea até 60 dias após o transplante. Ocorre em cerca de 10%–20% de todos os transplantes alogênicos com incompatibilidade ABO. No entanto, o tratamento ideal permanece indefinido. Há relatos de sucesso de uso de eltrombopag para esta indicação uma vez que este

agente parece estimular a célula tronco pluripotencial, sendo frequentemente usado para disfunção de enxerto após transplante autólogo ou alogênico. **Conclusão:** O caso relata o contexto da aplasia eritrocitária pura em um paciente após transplante de medula óssea com maior incompatibilidade ABO. Após o uso do Eltrombopag o paciente evoluiu com resposta completa, normalização da hemoglobina e portanto independência transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1064>

RESIDÊNCIA MÉDICA: O PARENTESCO INFLUENCIA NESTA DECISÃO?

GC Vieira^a, AX Ponte^a, TA Nunes^a, JVOL Ribeiro^a, JPO Gomes^a, IV Bastos^a, LBB Malta^a, ATO Raab^a, MPP Oliveira^a, A Nonino^b

^a Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil

^b Centro de Câncer de Brasília (Cettro), Brasília, DF, Brasil

Introdução e Objetivos: É discutido na medicina a influência em se ter um familiar próximo de determinada especialidade na escolha dos acadêmicos pela residência na mesma área. Muitas vezes é esperado que os filhos sigam as especialidades dos pais ou parentes. Assim, questiona-se se a existência de um parente na área de hematologia seria um fator de influência positiva na escolha dos acadêmicos pela especialidade. O presente trabalho objetiva portanto analisar essa possível relação. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo, qualitativo e quantitativo, através da aplicação de questionários online. Em 2020 foram abordados 558 participantes das ligas de Hematologia do Brasil, sendo a taxa de resposta 61,4% (343). Os dados quantitativos foram analisados realizando-se o teste Fisher para comparar as proporções de cada evento, bem como a independência entre as variáveis. Foram definidas as seguintes hipóteses: H0 – Não há associação entre as variáveis parentesco com algum hematologista e intenção de especialização. H1 – Há associação entre as variáveis parentesco com algum hematologista e intenção de especialização. O p-valor do teste exato de Fisher foi p=0,35. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da instituição proponente sob CAAE 24510719.2.0000.0029. **Resultados:** Poucos são os alunos que possuem parentesco com algum hematologista, tanto entre os que pretendem especializar-se na área, quanto entre os que não o pretendem. Dentre a primeira categoria, apenas 2,69% possuem algum parentesco, enquanto que na segunda, o valor aumenta para 4,9%; contestando a relação entre a escolha da especialidade com a presença de parentesco. Além disso, o resultado do teste fisher realizado, para verificar a presença ou ausência da associação entre as variáveis parentesco com algum hematologista e intenção de especialização, indicou um p-valor de 0,35, e não rejeita a hipótese nula, podendo afirmar, com um nível de significância de 5% que não existe associação entre as variáveis parentesco com algum hematologista e intenção de especialização em hematologia. **Discussão:** A escolha de

determinada especialidade médica é aparentemente mais relacionada às características pessoais do estudante do que influenciadas pela imagem cultivada sobre determinada especialidade ao longo da vida. A pesquisa realizada por Corsi (2004) mostrou que a decisão por uma especialidade é influenciada, principalmente, por fatores que determinam o estilo de vida médico (como retorno financeiro e relação médico-paciente) e pela preocupação com a oportunidade de emprego. Em consonância com o estudo feito por Cruz (2010), no qual apenas 17,1% dos estudantes entrevistados deram importância à influência familiar na escolha da especialidade médica. **Conclusão:** A análise estatística dos dados demonstra que não existe associação entre optar por hematologia e ter parentesco com um hematologista, indo de encontro com os estudos que apontam pouca influência dessa relação familiar e rejeitando a crença popular da influência do parentesco.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1065>

HEMOVIGILÂNCIA: CARACTERIZAÇÃO DAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE

MPM Vieira, BPJ Siqueira, CM Santos,
BCM Cabral, WHGC Modesto, NCM Santos,
MAF Porto

Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS), Aracaju, SE, Brasil

Objetivo: Conhecer o perfil das reações transfusionais imediatas no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS). **Materiais e Métodos:** Estudo documental retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa, realizada na unidade transfusional do HU-UFS no período de janeiro a julho de 2022. Os dados foram coletados nas Fichas de Notificação e Investigação de Incidentes Transfusionais (FIT), foram incluídas as suspeitas de reações ocorridas nas clínicas médicas e cirúrgicas, pediatria, onco-hematologia e Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Na FIT verificou-se o tipo de reação, transfusão prévia, histórico de reações, hemocomponente e diagnóstico. **Resultados:** No período avaliado foram realizadas um total 3.317 transfusões de hemocomponentes, sendo notificado 23 casos suspeitos de reação transfusional imediata, representando uma incidência de 0,69% casos suspeitos. Após investigação, 4 (17,39%) casos foram descartados e 19 (82,61%) casos foram confirmados como reações transfusionais imediatas. Quanto a classificação quanto ao tipo de reação, verificou-se, que as mais frequentes foram reação febril não hemolítica com 08 casos (42%), reação do tipo alérgica leve a moderada com 04 casos (21%) e dispneia associada à transfusão com 03 casos confirmados (15%). Os hemocomponentes envolvidos nas reações foram o Concentrado de Hemácias (CH) presente em 42% dos casos, Concentrado de Plaquetas (CP) em 31% e CH Filtradas, em 15% das notificações. 78% dos pacientes tinham histórico transfusional prévio e 39% já haviam apresentado algum tipo de reação transfusional prévia. 77,7% dos casos de reação febril não hemolítica ocorreram com a transfusão de CH, bem como com 01 caso de reação de sobrecarga circulatória relacionada

à transfusão. Já CP esteve relacionado com casos de reação alérgica leve a moderada e com as reações mais graves notificadas, 01 caso de reação alérgica grave e 01 caso de Lesão Pulmonar Aguda Relacionada a Transfusão (TRALI). Quanto ao diagnóstico clínico observou-se uma grande variedade de CIDs. O maior número de notificações ocorreu na enfermagem onco-hematológica. **Discussão:** Evidenciou-se na literatura pesquisas indicando que a maior parte das reações transfusionais ocorrem em pacientes oncológicos devido ao estado imuno-hematológico desencadeado por patologias e tratamentos quimioterápicos bem como pela necessidade de múltiplas transfusões no decorrer do tratamento. Na literatura evidencia-se ainda um maior envolvimento de CH nos relatos de reações transfusionais, provavelmente por sua ampla utilização, bem como identificou-se ainda maior incidência de reações transfusionais mais leves, permeando 94,7% dos eventos adversos pós transfusionais. As reações febris não hemolítica e alérgicas leve a moderada são as mais comumente relatadas na literatura. **Conclusão:** Evidenciou-se uma incidência de 0,69% de suspeitas de reação transfusional, sendo estas mais frequentes em pacientes onco-hematológicos, com histórico de transfusões prévias e após uso de CH. Quanto a classificação das reações, a febril não hemolítica e alérgica leve a moderadas foram as mais frequentes. É imprescindível o conhecimento do perfil de reações transfusionais no intuito de prevenir e/ou minimizar o risco da transfusão, bem como para elaboração de protocolos internos com objetivo de orientar/atualizar profissionais para tomada de condutas frente às reações transfusionais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1066>

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA LIGA ACADÊMICA SOBRALENSE DE HEMATOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA

AKA Arcanjo, LAL Frota, HOM Filho, JPP Nunes,
MEM Alencar, AML Rodrigues, AMR Pinheiro,
PMV Monte, AFC Neto, JJDN Costa

Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral, CE, Brasil

Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências e atividades desenvolvidas nos primeiros meses da Liga Acadêmica Sobralense de Hematologia. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência. A Liga Acadêmica Sobralense de Hematologia é um projeto extensionista fundada em dezembro de 2021, e com início de suas atividades em abril de 2022, por um grupo de estudantes do 3º semestre do Curso de Medicina, coordenados por professores do Centro Universitário INTA (UNINTA), com a missão de agregar conhecimento para a comunidade acadêmica e científica, contribuindo para a melhoria dos serviços de saúde prestados na comunidade, além de promoverem a inserção dos acadêmicos e da instituição na sociedade. **Resultados:** A liga abrange as três modalidades clássicas de aprendizado: Ensino, Pesquisa e Extensão. Na área de Ensino, as atividades da liga se dão através de aulas semanais com discussão de